

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Municípios querem título de Geoparque

O título de Geoparque, concedido pela Unesco, tem entre seus novos candidatos os municípios baianos de São Desidério, Morro do Chapéu, Rio de Contas e um grupo formado por quatro municípios – Lençóis, Andaraí, Mucugê e Palmeiras, na Chapada Diamantina –, onde setores da população desenvolvem trabalhos visando viabilizar as respectivas candidaturas. A conquista do certificado pode implicar em investimentos na área ambiental, mas também a concessão de recursos de investimento em infra-estrutura e manifestações culturais regionais, e principalmente ênfase em geoturismo e desenvolvimento sustentável, com envolvimento da população local. No Brasil, apenas a Chapada do Araripe, no estado do Ceará, é considerado Geoparque.

– É preciso cumprir uma série de requisitos, mas o retorno vale a pena para o município ou região – explica o geólogo Antônio Dourado, entusiasta do assunto, ao acompanhar com assiduidade os avanços das cidades candidatas da Bahia rumo ao cobijado certificado.

AVANÇOS – Em Lençóis já há sinais de evidências destes avanços. Nos locais onde há registro histórico ou de relevância cultural, foram colocadas placas informativas para o visitante conhecer os vestígios e as características capazes de tornar o município tão especial, pelo patrimônio da era de fausto do garimpo, natureza exuberante e peculiaridades no jeito de ser da população.

No mesmo ritmo, municípios associados a Lençóis tomam providências para fortalecer as chances de conquistar o título de Geoparque. A candidatura ganha força com Andaraí, Palmeiras, onde fica o vale do Capão e o Morro do Pai Inácio e Mucugê, onde começou o ciclo do diamante na região, além de Morro do Chapéu.

“Nos últimos meses, o presidente vem fazendo um discurso mais conciliador. Ele viu que em uma democracia ele não consegue governar sozinho. Precisa do Supremo, Congresso e instituições”

RODRIGO MALA, presidente da Câmara dos Deputados, avaliando o presidente Jair Bolsonaro na reta final de seu primeiro ano de mandato



ORIXÁS | A cidade mais negra fora da África abriga homenagens à cultura dos povos negros que aqui aportaram contra suas vontades. Os orixás do Dique do Tororó são uma bela amostra da marca da gente que construiu a Bahia.

Afropunk em Salvador

A edição brasileira de um dos maiores festivais de cultura negra do mundo, o Afro-punk, está na reta final de confirmação para acontecer em Salvador, em 2020. A edição comemora os 15 anos do evento, que será realizado pela primeira vez na América Latina. Com origem em Nova York, já passou por Paris, Atlanta, Londres e Joanesburgo.

– Já está tudo encaminhado e o martelo próximo de ser batido para que ocorra em Salvador – garante o secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco, destacando a relação direta do evento internacional com a cultura baiana.

O festival é referência para moda, arte, economia criativa e empreendedorismo negro, reunindo artistas e ativistas como agentes de transformação social.

Negócios com soja e café

A previsão de aumento do volume de negócios de soja e café para Argentina e Colômbia, grandes e tradicionais produtores, fortalece a defesa do livre comércio na América do Sul. Esta é a visão prevalecente nos debates realizados em seminário promovido pelo Ministério das Relações Exteriores, com a participação de representantes do agronegócio de diversas regiões brasileiras. O destaque para a soja e o café desperta a atenção dos produtores baianos, devido à importância destas culturas para a economia do Estado, notadamente as regiões Oeste, Sudoeste e da Chapada Diamantina.

Durante a realização do seminário, os gestores do agronegócio reunidos concordaram com a oportunidade de abrir novos mercados na região, graças à promoção de novos encontros de intercâmbio de tecnologia e conhecimento no manejo das culturas.

Organizado pela Associação Latino-americana de Integração (Aladi), o encontro teve a participação da Superintendência de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária da Bahia (CNA). A associação integra 13 países-membros e organiza uma rede de acordos bilaterais entre seus membros, visando fortalecer o livre mercado entre os produtores latino-americanos. As maiores dificuldades, segundo os debatedores, estão concentradas nos valores de custo da infraestrutura e logística no preço final dos produtos agrícolas, tornando o Brasil como referência.

POUCAS E BOAS

● A primeira etapa da campanha de vacinação contra o sarampo no município de Mata de São João começa amanhã e vai até o dia 25 de outubro. As vacinas serão disponibilizadas em todas as 14 unidades dos postos do Programa Saúde da Família (PSF).

O 'planejamento' como sustentabilidade

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muelecosta@gmail.com

O Cibergrupo Kirimure recebe, com grande satisfação, a publicação do documento 'Relatório de atividades e projetos 2013-2018', que relaciona as atividades de cinco anos, apoiados pelas universidades da Bahia e organismos federais e estaduais ligados a elas, cujo financiamento principal se deve à Fapesb. Apresenta o relatório como seu coordenador-geral Dr. Jailson B. de Andrade. Na 'Estratégia de Continuidade' para os próximos anos foca-se em dois projetos para a BTS.

Em minha vida profissional sempre procurei intermediar atividades de governo, da universidade e do setor empresarial, através de pesquisa, ensino, extensão e consultoria, sempre a partir da

minha experiência e formação em planejador urbano e regional.

A municipalidade de Salvador nessa gestão vem demonstrando o poder do 'planejamento' como ferramenta, o que prova as virtudes da informação, da atualização e sobretudo, do bom assessoramento. Infelizmente o poder municipal atinge apenas parte da orla da BTS: o Farol da Barra, 'portal de entrada', o Comércio, o Frontispício, a Ribeira, o litoral do subúrbio e as ilhas de Maré e Frades. Mas um olhar para Kirimure, o 'mar interior' do estado da Bahia, deve ter

Um olhar para Kirimure, o 'mar interior' da Bahia, deve ter a amplitude dos grandes voos

a amplitude dos grandes voos, deve [formular] uma política própria de desenvolvimento, escreve Waldeck Ornelas.

Em linguagem matemática, essa das tecnologias da informação, as 'TIs', que Pierre Levy chamou de tecnologias da inteligência, as fórmulas fazem parte de equações e algoritmos que convertem tudo ao digital e facilitam extraordinariamente a prática do planejamento, dão respostas imediatas e precisas que exigem, por outro lado, decisões rápidas e competentes. Decisões de governança.

O que Ubiratan Castro, o simpático e culto 'Bira Gordo', previu para a baía contemporânea foi: "Kirimure talvez não volte, mas a BTS pode renascer como um sistema geo-histórico no século 21". O que é isso? Na definição de Pedro de Almeida Vasconcelos, "o conceito de 'geo-história' foi elaborado pelo historiador Fernand Braudel, que faz um contraponto à geografia histórica. Um continuador de Braudel, Im-

manuel Wallerstein trabalhou com a noção de sistema (o moderno sistema mundial). Trabalhar com elementos do sistema [...] vem do estruturalismo, corrente que foi muito forte na Academia no século passado". Também me parece ser esta a percepção de Ornelas, ao falar de uma espécie de 'metropolização ambiental'.

Na nossa pressa de resultados, Kirimure seria um sistema de cidades, formado por 56 ilhas e um litoral continental onde se assenta a mais bela cidade do Brasil e seu povo encantado pelos orixás. A cavaleiro na enorme baía, ou melhor, a própria Kirimure, com seus significados históricos, paisagísticos e arquitetônicos, seus mistérios culinários, sua navegabilidade, seu céu de Brigadeiro e seu mar de Almirante.

Algo além da compreensão meramente turística, socioeconômica, simbólica ou até universitária, algo que transcende, que pode ser autossustentável. Ou não.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Que ladeira é essa?

Não é possível entender o caminho que o Brasil está seguindo. Como um presidente escolhido pelo povo destrói sua nação? Nossa produção, nossa tecnologia, os recursos minerais, nossa cultura, nossa Amazônia (cobijado pelos outros países) são renegados. Um presidente que coloca no ministério pessoas sem nenhuma experiência, sem conhecimento básico do seu papel na organização. Vacinas importantes faltando nos postos de saúde, corte de verbas para educação, direitos trabalhistas sendo destruídos, desemprego galopante, reforma da previdência de esmolda. Onde vamos parar? Que ladeira é essa? Soluções simples para melhoria das condições de vida da população totalmente ignoradas. Projetos como o trem que flutua sobre os trilhos, tecnologia puramente brasileira da UFRJ, pesquisas de teor acadêmico primorosa sendo desprezadas por um ministro da antedicação, pois ele deve ter abandonado a escola muito cedo ou traz consigo algum trauma de infância para odiar tanto a educação. Não há balbúrdia, senhor ministro, há produção de conhecimento, há produção de visão crítica, de seres pensantes. O País precisa crescer. É através da educação que conseguimos essa façanha, o senhor sabia? JÚLIO CÉSAR G. ROCHA, JULIOGROCHA56@GMAIL.COM

Avanço da ciência

É por essa razão que tenho repetido em minhas notas que a ciência em cada dia avança em progressão geométrica, e os sabidos dela se aproveitam e, se rápido não correrem, perdem a vez. E a cada amanhecer surge uma novidade, que você tem que agarrá-la e colocá-la logo em prática, porque, senão, o mais vivo lhe passa para trás. Estou enfatizando minhas palavras em razão de lhe demonstrar quem é o ladrão que pulou na frente, seguindo os passos da acelerada corrida do desenvolvimento científico, através das pesquisas mundiais. Pois é, quem se arvorou de pronto foi

Nós, moradores da rua Souto Dalva, no Barbalho, já cansamos de pedir providências para que as duas oficinas mecânicas que funcionam aqui respeitem as leis

o município de Luís Eduardo Magalhães, oeste do estado da Bahia, lançando-se à frente do seu tempo, partindo do zero, em um longínquo e solitário posto de combustível de beira de estrada, e, com menos de 20 anos, posicionou-se entre os mais prósperos do País, atingindo as raias de um dos maiores produtores e exportadores de soja e de algodão do mundo, supervisionado pela Aiba (Associação dos agricultores e irrigantes da Bahia), por meio dos programas PAD (Programa de Água Doce) e do MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional), atacando e cumprindo os programas de dessalinização das águas de cisternas, para atender mais de 300 famílias, e também usando a energia solar, para iluminar cerca de 400 localidades circunvizinhas, bem como atendendo a várias cadeias, como a avícola, na produção de ração, incubadoras, e em atendimento de outros produtos agrícolas do sistema do agronegócio baiano. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO022@GMAIL.COM

Alerta

Alerta a prefeitura para um início de invasão na Rua Manuel Suarez, atrás do Clube dos Maçons, ao lado de um lava-jato, no bairro de Stella Maria, em Salvador. PAULO CRUZ, CORREA PAULO CRUZ@HOTMAIL.COM

Polição sonora

É lamentável que a prefeitura de Salvador seja muito eficiente no combate à poluição sonora e ao uso abusivo do espaço público nas áreas mais ricas da cidade mas seja absolutamente ineficiente e trate com desdém o que ocorre nas áreas de média e baixa rendas. Nós, moradores da rua Souto Dalva no Barbalho, já cansamos de pedir providências para que as duas oficinas mecânicas que funcionam aqui respeitem as leis. Eles não podem continuar fazendo serviços nos meio da rua e sobre as calçadas, mas fazem concertos mecânicos, lavam carros, trocam óleo e fazem até chaparia e pintura. Tudo no meio da rua, causando barulho com motores sendo testados e causando poluição ambiental com cheiro de tinta, óleo e soda de chaparia no ar. É um absurdo. E, para piorar, os mecânicos vivem gritando pelo meio da rua que eles se transformaram num grande pátio de serviços. E usam palavrões como se estivessem num boteco com amigos, desprezando todas os moradores, especialmente nos casais crianças e idosos. O poder público precisa resolver logo esta questão aqui na nossa rua. Não aguentamos mais esses abusos diários. Será que se fosse no Corredor da Vitória isso continuaria acontecendo como acontece há anos aqui? Respondam ai, senhor prefeito e senhores secretários. RAYMUNDO MATOS, RAYMUNDOMT@YAHOO.COM.BR